



CONGRESSO NACIONAL

CPMI-PETRO

Requerimento
Nº 794/14

REQUERIMENTO Nº , DE 2014
(do Sr. Fernando Francischini)

Requer que seja convocada a Sra. **GLEISI HOFFMANN**, Ex-Ministra chefe da Casa Civil, a fim de que preste esclarecimentos sobre as denúncias feitas por Paulo Roberto Costa, que revelou um esquema de corrupção instalado na Petrobras, responsável, dentre outras irregularidades, pelo repasse de R\$ 1 milhão para a campanha da petista ao Senado.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa. com base no art. 58, § 3º, da Constituição Federal e nos termos do art. 2º da Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, que, ouvido o plenário, se digne a adotar as providências necessárias à convocação da Sra. **GLEISI HOFFMANN**, Ex-Ministra chefe da Casa Civil, a fim de que preste esclarecimentos sobre as denúncias feitas por Paulo Roberto Costa, que revelou um esquema de corrupção instalado na Petrobras, responsável, dentre outras irregularidades, pelo repasse de R\$ 1 milhão para a campanha da petista ao Senado.

JUSTIFICAÇÃO

Novas denúncias envolvendo o Partido dos Trabalhadores - PT e o esquema de corrupção na Petrobras vieram à tona esta semana.



Recebido 22/10/2014
15h Keny Cristiana
Keny Cristina R. Martins
Analista Legislativo
Mat. 221 664



CONGRESSO NACIONAL

Trata-se de denúncias feitas por PAULO ROBERTO COSTA ao Ministério Público Federal e à Polícia Federal ao longo de sua delação premiada. Ele afirmou que o esquema de corrupção instalado na Petrobras repassou R\$ 1 milhão para a campanha da petista GLEISI HOFFMANN (PR) ao senado.

Segundo COSTA, o repasse para a campanha da senadora se encontrava na inscrição que ele próprio lançou em sua agenda pessoal, apreendida pela Polícia Federal, onde ele anota "P.B 0,1", uma referência a PAULO BERNARDO, marido da senadora, que ocupava, à época, o cargo de Ministro de Planejamento, Orçamento e Gestão do governo Lula, e, atualmente, exerce a função de Ministro das Comunicações do governo Dilma.

Os investigadores da operação Lava Jato tiveram a confirmação de que a quantia de R\$ 1 milhão destinada à campanha de GLEISI foi entregue em espécie, em Curitiba, a um "emissário" da senadora.

Ainda conforme relatado por PAULO ROBERTO COSTA, esse dinheiro repassado à campanha de GLEISI saiu de uma cota de 1% sobre o valor de contratos superfaturados da Petrobras.

A cada dia, fica comprovado que o alto escalão do Partido dos Trabalhadores (PT) tinha conhecimento desse esquema "bizarro, audacioso, inescrupuloso e surpreendente".

O uso da maior estatal brasileira para negócios escusos perpetrados pelo PT não encontra limites. É superfaturamento de obras, pagamento de propinas para políticos e partidos, e, agora, para financiamento de campanha eleitoral.

Como sempre, os membros dos Partidos dos Trabalhadores, notadamente GLEISI HOFFMANN e PAULO BERNARDO, negam as denúncias. Asseveram que as contas da campanha foram apresentadas nos termos da lei e aprovadas.

Todavia, alegar que a prestação de contas foi aprovada não significa nada neste processo. Essa aparente "legalidade" que GLEISI HOFFMANN defende ter em suas contas não responde nem contradiz as graves denúncias. O





CONGRESSO NACIONAL

dinheiro pode até ter “entrado legalmente” na campanha, mas a corrupção é anterior à doação. O porquê dessa doação é que estamos analisando; sua origem. E essa origem se explica e se comprova no esquema de superfaturamento de contratos, cujo percentual foi repassado ao PT.

Essa forma de agir já foi utilizada anteriormente pelo Partido dos Trabalhadores para abastecer o “Caixa dois”, na época, denominou-se Mensalão, assumidamente utilizado pelo PT no processo da Ação Penal 470 STF – Mensalão.

Relembrando as sábias palavras da ilustre Ministra do Supremo Tribunal Federal Cármen Lúcia, em sessão plenária de julgamento do Mensalão, contra a tentativa das defesas dos réus de resumir o mais grave escândalo político do governo Lula ao crime de caixa dois:

“Acho estranho e muito, muito grave que alguém diga com toda a tranquilidade: ‘Ora, houve caixa dois’. Caixa dois é crime, caixa dois é uma agressão à sociedade brasileira. Caixa dois compromete. Mesmo que tivesse sido isso, isso não é pouco. Fica parecendo que ilícito no Brasil pode ser praticado, confessado e que tudo bem. Não está tudo bem. Tudo bem está um país com estado de direito em que todo mundo cumpre a lei. Alguém afirmar que houve ilícito com a tranquilidade que se fez aqui é realmente inusitado e inédito na minha vida. ‘Por que não se apresentou (recibos dos repasses a partidos aliados)? Porque eram ilícitos, ora’. Ora como? Como se o ilícito fosse uma coisa normal que pudesse ser alegada tranquilamente.”

As reportagens colacionadas a seguir resumem as denúncias feitas:



8



CONGRESSO NACIONAL

ESTADO: COSTA INCLUI GLEISI HOFFMANN NO ESQUEMA



Paraná 247 18 DE OUTUBRO DE 2014 ÀS 20:22

A edição de domingo do jornal Estado de S. Paulo, que já circula a partir deste sábado, traz uma denúncia forte; segundo a reportagem, a ex-ministra Gleisi Hoffman, da Casa Civil, teria recebido R\$ 1 milhão do esquema de desvios na Petrobras; a acusação teria sido feita por Paulo Roberto Costa em sua delação premiada; naquele ano, Gleisi concorreu ao Senado e conseguiu se eleger pelo estado do Paraná; ao jornal, Gleisi afirmou não conhecer Costa nem o doleiro Alberto Youssef.

Paraná 247 - A ex-ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, estampa a manchete do jornal Estado de S. Paulo deste domingo, que já circula nas principais bancas da capital paulista.

Segundo a reportagem, Paulo Roberto Costa, ex-diretor da Petrobras, a acusou de receber R\$ 1 milhão do esquema que ele teria operado na estatal em 2010.

Naquele ano, Gleisi concorreu ao Senado e conseguiu se eleger pelo Paraná. Ela se tornou ministra da Casa Civil após a queda de Antonio Palocci.

Procurada pelo jornal, Gleisi afirmou desconhecer Paulo Roberto Costa e o doleiro Alberto Youssef

Cesar Machado/Gazeta do Povo





CONGRESSO NACIONAL



DENÚNCIA

Ex-diretor da Petrobras diz que campanha de Gleisi recebeu R\$ 1 mi

Segundo o jornal "O Estado de S. Paulo", Paulo Roberto Costa disse que a campanha da petista em 2010 recebeu o pagamento a pedido do doleiro Alberto Youssef

18/10/2014 | 22:00 | ESTADÃO CONTEÚDO. Atualizado em 19/10/2014 às 09:56

O ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa afirmou na delação premiada ao Ministério Público Federal (MPF) que, em 2010, o esquema de corrupção na estatal repassou R\$ 1 milhão para a campanha ao Senado da petista Gleisi Hoffmann (PR). A informação foi divulgada em reportagem do jornal **O Estado de S. Paulo**, na edição deste domingo (19).

Em 2011, no início do governo da presidente Dilma Rousseff, Gleisi se licenciou do mandato para assumir o cargo de ministra-chefe da Casa Civil - posto que ocupou até fevereiro deste ano.

O ex-diretor da Petrobras disse que recebeu pedido para "ajudar na candidatura" da petista. A solicitação, afirmou o ex-diretor da Petrobras, foi feita pelo doleiro Alberto Youssef.

Costa e Youssef são alvo da Operação Lava Jato, deflagrada em março pela Polícia Federal para combater o que considera uma organização criminosa que se instalou na Petrobras para promover corrupção e lavagem de dinheiro.

O ex-diretor da estatal lembrou ainda que, em 2010, o marido de Gleisi, Paulo Bernardo, ocupava o cargo de ministro de Planejamento, Orçamento e Gestão do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Neste ano, a petista concorreu ao governo do Paraná e terminou a disputa na terceira colocação, com 14,9% dos votos.

Salienta-se, ademais, que as denúncias envolvendo doação de dinheiro para as campanhas eleitorais do Partido dos Trabalhadores (PT), provenientes do esquema de corrupção que se instalou na Petrobras, não são novas, conforme matéria abaixo transcrita:





CONGRESSO NACIONAL

PT pediu em 2010 dinheiro de esquema, diz Veja

Antonio Palocci teria pedido 2 milhões de reais para a campanha de Dilma Rousseff em 2010.

Fabício de Castro, do **ESTADÃO** conteúdo
Fabio Rodrigues Pozzebom/ABr



Antonio Palocci: ex-ministro teria pedido 2 milhões de reais a Paulo Roberto da Costa, ex-diretor da Petrobras

São Paulo - O ex-ministro Antonio Palocci teria pedido a Paulo Roberto da Costa, ex-diretor da Petrobras, R\$ 2 milhões para a campanha de Dilma Rousseff à Presidência em 2010. Conforme depoimentos dados por Paulo Roberto a policiais federais e procuradores, na época Palocci era coordenador da campanha de Dilma e o dinheiro viria da "cota do PP" na Petrobras. O relato está na edição da revista Veja deste fim de semana.

De acordo com a publicação, Paulo Roberto acionou o doleiro Alberto Yousseff para providenciar a "ajuda". O ex-diretor da Petrobras, no entanto, não deu certeza se o pedido foi atendido e disse que Palocci não voltou a procurá-lo.

A revista diz ainda que Yousseff pode trazer mais detalhes sobre o episódio e esclarecer se o dinheiro foi, de fato, repassado. Nesta semana, o doleiro acertou com o Ministério Público detalhes sobre sua delação premiada. O suposto esquema de corrupção ligado à diretoria de Abastecimento da Petrobras, alvo atual de investigações, arrecadava, de acordo com a revista, propinas de até 3% do valor dos contratos assinados por grandes empresas com a estatal.

Palocci nega pedido

O ex-ministro e coordenador da campanha de Dilma em 2010, Antonio Palocci, afirmou, de acordo com a revista, "que conhece Paulo Roberto Costa, mas 'em





CONGRESSO NACIONAL

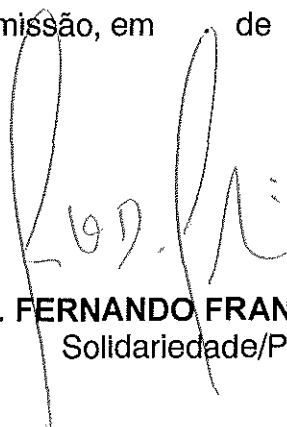
momento algum fez a ele pedido de qualquer natureza". Palocci afirmou ainda que não se encontrou com Paulo Roberto em 2010 e que não era o responsável pelo caixa da campanha.

Em nota à Veja, a presidente Dilma Rousseff afirmou que o tesoureiro da campanha em 2010 era o deputado federal licenciado José de Filippi e que "todas as doações eleitorais recebidas pela campanha foram relacionadas na prestação de contas dirigida ao TSE".

Reputa-se, portanto, necessária e fundamental a vinda da Sra. GLEISI HOFFMANN para que preste os esclarecimentos necessários acerca de mais um escândalo envolvendo o Partido dos Trabalhadores e a Petrobras.

Dessa forma, contamos com o apoio dos pares para aprovarmos este Requerimento.

Sala da Comissão, em de de 2014


Dep. **FERNANDO FRANCISCHINI**
Solidariedade/PR

